

Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

1.º Anno

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

N.º 3

A NOVA SITUAÇÃO

Acaba de abandonar os conselhos da Coroa o gabinete regenerador, que—passando por diversas modificações—se achava á testa da governação publica desde fevereiro de 1893.

Assediado por difficuldades de varia ordem, onde, infelizmente, teve assignalado vulto a intriga politica e anti-patriotica, que não se arreceou de levar ao estrangeiro exaggeradas notas do nosso estado politico e financeiro, para fazer vingar seus mesquinhos intuitos partidarios, resignou nas mãos d'El-Rei o poder e—devemos dizel-o com toda a franqueza—fez o que devia, porque tinha plenamente cumprida a sua missão.

Assumi o poder n'uma conjunctura, grave e difficilima, em que a dissolução administrativa dos gabinetes nephelibatatos começava a manifestar-se por todas as formas e feitos, desde as ameaças das associações commerciaes, ás agitações da imprensa e á anarchia das ruas.

Precisou de ser energico; teve de recorrer a meios extremos, mas fel-o, ainda assim, com notavel prudencia e tino administrativo e com uma sorte verdadeiramente extraordinaria.

Deu prestigio ao principio da auctoridade, profundamente abalado; e mostrou que se podia governar, a valer, á sombra das instituições, que por toda a parte se apregoavam no período final da sua decadencia.

Luctou com muitas difficuldades; affrontou e superou contrariedades sem conta, e teve, como poucos, dias de gloria, em que a antiga e heroica alma portugueza vibrou a unisono, do mais puro, sentido e fervoroso enthusiasmo.

Era natural que essa larga lucta o prostrasse e o fosse vencendo de forças.

Poderia, ainda, metter hombros á tarefa da nossa renovação economica?...

Talvez. Mas, para isso, carecia de alhear-se um pouco da sua feição característica, e entrar n'um periodo de acalmção e transigencias, em que precisava da cooperação patriótica de todos.

A impaciencia e as ambições insoffridas dos adversarios não lhe consentiram essa evolução, por meio da

qual podia ainda desenvolver, mansamente, toda a sua reconhecida actividade, no complemento pacifico da obra iniciada.

Que a saiba, pois, completar o novo gabinete, que lhe acaba de succeder, são os nossos mais sinceros e ardentes votos.

A situação tem homens experimentados, honestos e de incontestavel valor.

«Deus os ajude»—como dizia hoje um seu correligionario da capital.

Partidarios, mas acima de tudo patriotas, seremos adversarios leaes e justos, não regateando nunca o nosso applauso a todas as medidas que o mereçam, nem procurando, jamais, com a nossa modesta acção, embaraçar-lhe os passos, que o encaminharem pela senda de uma boa, patriotica e superior administração.

Com isto podem contar.

Bem desejaremos que o futuro nos dê sempre ensejo para o applauso.

ASPIRAÇÕES DESORDENADAS

As sociedades tem periodos enfermicos, soffrem, por vezes, de enfraquecimentos em que as ideas confundem-se, a memoria dilue-se em nuvens tenuissimas, mal deixando campo onde se espelem as imagens do passado e se delineem os planos do futuro.

As aspirações refletem as consequências inevitaveis d'este estado deploravel dos espiritos. Quer-se, ambiciona-se ardentemente aquillo de que nos afastamos. Reclama-se mais liberdade, e trabalha-se por pèar o movimento d'outrem, só por que aquelle movimento vem alterar o quietismo em que jazemos entorpecidos. Aproveitamos todo o progresso, mas não queremos fazer o minimo sacrificio para obtel-o, e n'isto, o desvario chega a ser tamanho, que uma collectividade, fracção infinitesima de um todo numeroso, não vacilla ante a grave responsabilidade que assume oppondo-se, aberta e tenazmente, a que se ponha na pratica—garantida pela liberdade e pela lei,—um melhoramento de ha muito aceito e consagrado nas grandes capitaeas.

Vem isto a proposito da seguinte local que vimos no «Seculo» e que aquelle jornal publicou nas suas noticias do Porto:

CONTRA A TRACÇÃO ELECTERICA

Reuniu hoje a Associação de Classe dos Cocheiros e Artes Correlativas, nomeando a comissão encarregada de entregar á camara, na próxima sessão, uma representação contra o pedido para auctorisada a tracção electrica, feito ha dias pela Companhia Carris de Ferro; tambem resolverem publicar um manifesto e realizar um comicio publico em que a comissão dê conta do resultado dos seus trabalhos.

Os cocheiros tambem entregarão á camara uma representação identica á dos cocheiros.

Depois do leitor haver escutado a voz d'aquellas classes, não será inutil lembrar, que é nellas

que as doutrinas avançadas dos idealistas encontram a massa branda e eminentemente plastica,—por inconsciente,—com que enchem as linhas das suas fileiras.

Hoje oppõem-se a que as auctoridades camararias portuenses acquiesçam na adopção de um moderno systema de tracção cujas vantagens, já provadas, rebatem qualquer suspeição e temor.

Amanhã, talvez que lastimem e imprequem os governos por não contribuírem mais eficazmente para a introdução de melhoramentos e commodidades, em uso n'outros paizes da velha Europa e da juvenil America!

E como confrange ver o desconcerto d'estes espiritos, como penosamente nos reconduzem a assistir a scenas turbulentas do passado! Mas então que de quadros assombrosos de peripecias, que extraordinario encadeamento de revezes e de triumphos, que de martyres embalados nas ondas roseas da apothese!

Galileu aos pés do tribunal que o julga heretico, em satisfação de uma collectividade que forceja por estacionar a humanidade, consagra-se para a apothese peréne que lhe tributam os seculos! Esmagado sob o peso enormissimo de tremendas accusações, cava o alicerces de toda a moderna sciencia astronomica e juntamente abre o coval em que se hão de sumir para sempre os seus perseguidores e as suas falsas ideas!

Os barqueiros do Wesser despedaçando o barco a vapor de Papin, desarticulando-lhe peça por peça não conseguem suffocar a idea que elle guardava em embryão, e hoje sulcam os oceanos barcos magestosos, que desafiam altaneiros as correntes e os ventos, seguros das forças cyclopiacas que os impulsionam do fundo dos seus escuros porões! E essas forças, são o desenvolvimento da idea embryonaria no barco do infeliz Papin!

Os operarios flandeiros de Chorley destruindo as officinas de Arkwright, apenas obtêm o adiamento da installação de uma industria nova, que de futuro devia beneficia-los immensamente.

Em Lyon, os tecelões querem carregar em triumpho o velho Jacquard, votam-lhe uma pensão do municipio, idolatram-o depois de lhe terem inutilisado um tear, e mais ainda, depois de terem attentado contra a propria existencia.

E que na sua carreira imprescritiva para a suprema meta—a perfectibilidade— a humanidade deixa após si esteiro tão vivamente luminoso, que não ficam em sombra os mais apartados recessos do mais tardio espirito. Assim foi que a intensa luz, derramada por aquelles genios observadores e inventivos, adelgaçou, volatilizou as trevas que encobriam aquelles tempos.

Hoje compete á camara portuense secundar eficazmente as pretensões da empresa que se propõe installar o serviço de tracção electrica.

As associações das classes que protestaram damos o seguinte conselho:

Não persistam, porque as suas razoes são impotentes para adiar sequer um tão valioso melhoramento. Não temam a deslocação

das suas classes, ha ainda n'este torrão portuguez campo largo onde se exerçam as actividades, que essa substituição paralysa por momentos. Não repitam, para honra do nome portuguez, as sceas do passado a que os seus protestos nos revocaram.

Adubos

As montureiras não devem attingir altura superior a 2 metros, porque se perde uma grande parte dos seus elementos uteis, isto devido a que a fermentação, attingindo um alto grau de desenvolvimento, origina a vaporisação dos gazes que as enriquecem. Alguns agronomos até aconsellham cobril-as de terra, amassada com agua, para assim obstar-se a essa perda.

Continua Mr. Bouchardat, sobre o emprego dos adubos segundo a natureza dos terrenos: «Sigo o que se admite que as partes fundamentaes dos adubos dependa da proporção relativa d'azote, ou que o adubo rico resulte da associação em convenientes proporções de phosphatos terrosos e de materia azotada, sempre certo de que os adubos mais ricos, theoreticamente, não são os mais favoraveis em todas as circumstancias.

Uma nota importante consignada nos trabalhos de Mr. Payen vae-nos servir de ponto de partida.

«As applicações numerosas da addicção de carvão das refinações nas montureiras tem-nos mostrado que a materia organica reunida ao carvão, substancia porosa e desinfectante, actua seis vezes mais que empregada só.

Comprehende-se d'aqui que quanto mais se approximar a materia organica dos adubos das condições em que ella se encontra no carvão das refinações, mais nos approximamos d'uma applicação perfeita.

Citemos alguns exemplos.

Os adubos liquidos são empregados com grande aproveitamento nos logares em que a cultura é rica em regas; tem-se utilizado em prados de boa qualidade, e porque? Porque são applicados immediatamente sobre uma terra mobilizada, já convenientemente porosa, que condensa e retem os saes e as materias azotadas em dissolução, e as colloca em condições semelhantes aquellas que se encontram no carvão das refinações.

Apliquemos este adubo liquido em terras magras, compactas, não porosas. Se fôr

em quantidade e evada, envenena as plantas; em proporção mais moderada as aguas das chuvas ou lavarão bem depressa e não aproveitaria em nada á terra.

Os adubos solidos, ainda que muito menos ricos que os liquidos, convêm muito mais aos terrenos pobres; pelas materias inertes que contém, mobilisam a terra; pela sua associação com o solo constituem uma mistura porosa que é muito favoravel ás plantas.

E' assim que com o tempo se obtém um terreno poroso, onde as materias uteis podem ser condensadas para serem successivamente fornecidas ás raizes das plantas, e onde o ar pode convenientemente circular em volta das mesmas raizes humidas.»

Abençoada hora!

Cahiu, enfim, o governo!

E' esta a palavra dilecta, o prato de meio das cosinhas progressistas.

Por toda a parte estrondeiam foguetes. Ouvem-se orchestrações harmoniosas.

Deitam-se os hofes pela bocca, com vivas e saudações ao nosso illustre chefe!

Escrevem isto as gazetas progressistas.

Em telegrammas da ultima hora, forjados á meza da redacção.

E' um nunca acabar de manifestações de regosijo.

E' o povo portuguez que se levanta em massa, para affirmar bem alto a sua sympathia pelo partido progressista.

Que é o partido liberal por essencia.

Que é ainda o unico capaz de salvar tudo isto.

O novo Messias das instituições.

Que tanto prejudicou na opposição.

O unico que ainda pôde levantar o credito do paiz.

Que elle, ha poucos dias, arrastava torpemente, infamemente, ao extrangeiro.

Forjando boatos inverosimeis e desleaes.

Promovendo o descrédito da nação, á qual fez tanto mal, que não será capaz de resarcir com muitos annos de boa administração, se fosse capaz de o fazer.

Que não é.

Já se viu o que são, que valem os actuaes ministros.

Como homens, particularmente, podem ser cavalleiros muito dignos, merecedores da nossa estima.

Como politicos, os seus processos são já conhecidos.

A rotina é o seu principal condão.

Que não pôde servir actualmente, no estado em que tudo se encontra.

Apreciando as cousas á luz do nosso criterio imparcial e desapaixonado, somos obrigados a confessar que a ascensão dos p.o-

gressista, aos conselhos da corôa foi mais uma desgraça para o paiz.

Partido de opposição ha sete annos, com compromissos multiplos e solennes perante os seus correligionarios, o governo actual ha de fatalmente agravar as condições financeiras.

Que caminho trilhará o actual gabinete depois da opposição systematica a todas as medidas, decretos e reformas do governo cessante?

Ou, coerente consigo mesmo começa a derruir o edificio pyrrico pelo seu professor, ou deixando tudo no *status quo*, dá a si mesmo um diploma de ineptia e de incoherencia.

Derruindo, espalha a confissão e a desordem nos serviços publicos, desorganizando o que está organizado, pondo, enfim n'um cahos as repartições e os empregados.

Sentimos, porisso, que fosse este o caminho seguido.

Não esperavamos que fosse chamado, para já, a constituir gabinete o sr. José Luciano de Castro.

Todavia os nossos votos, ponderando de tudo as conveniencias cias do paiz, são por que o partido progressista governe bem.

E' este o desejo e o sentir de todos os portuguezes, sinceramente amantes do paiz.

O governo precedente, no seu longo periodo de governação, deu provas de patriotismo iniludiveis.

Venceu difficuldades enormes, perante as quaes outros teriam succumbido.

Produziu reformas e fez melhoramentos que merecem o nosso louvor e reconhecimento.

Mau grado tudo o que a opposição inventou.

Estamos, pois, agora—e comnosco a nação—de olhos postos no novo ministerio.

Façam alguma cousa. Governem bem. E terão o nosso apoio.

Conselheiro José Novaes

Este nosso querido amigo e chefe politico, tencionava vir a Barcellos no proximo sabbado.

Furto

A' exm.^a sr.^a D. Hortensia Vianna, moradora no Campo D. Luiz, foi-lhe subtrahido, na sua ausencia, um relógio e cadeia d'ouro. A forma como foi perpetrado o furto, é até á ultima hora desconhecida.

Scena de ciúmes

Para os que a não conhecem, a «Nacha» é uma mulher baixa e gorda, com uns olhos sequiosos de luxuria, uma bocca larga e um rosto tiznado e sardento, sempre desalinhada dos pés até á cabeça e fallando pelos cotovellos; para os que a conhecem, a «Nacha» é uma mulher de costumes faes, uma das muitas que destacam proeminentemente na escola social.

E' também um flagello para os funcionarios judiciaes, porque nunca vae responder a juizo, o que é frequente, sem ir munida do respectivo attestado de pobreza.

Como passa a vida pelas tascas, encontrou em uma d'ellas, ultimamente, a amante do marido, uma tal Maria Panta.

As duas rivaes—tendo-se olhado e medido de alto a baixo—romperam nas mais severas reprimendas.

E quem ouvisse a «Nacha» e não lhe conhecesse a larga folha de serviços á humanidade, talvez lhe desse razão...

A certa altura, porém, a «Nacha» substituiu a lingua por uma navalha, e com ella picou a Panta no braço direito.

Uma recolheu ao hospital e outra á cadeia.

Sic itur ad astra

N'este bello paiz tão folião, o carnaval, este anno, antecipou-se, desusadamente ridiculo e farçante, com as manifestações ultra picarescas dos progressistas, pela queda do ministerio regenerador e subida *auspiciosa* do sr. José Luciano, que já promete para cima d'uma duzia de recomposições, mercê do disilvente *Seidlitz*, com que preparou o intestino ministerial e o seu, d'elle, para satisfação dos correligionarios.

Em Barcellos, bella terra e vinho famoso, o enthusiasmo cavalgou as pontas da lua, esfuziando, bacchicamente, das entranhas dos ridiculos thuriferarios do partido, que, para não enrouquecerem, enguliam ovos em barda e tão afanosamente, que nem os chocos distinguiam.

Para completo luzimento da entrudada, em que se destacava um velho gato pingado, muito scio e presumpçoso na sua funerea sobreasaca, encimada por uma cartola d'aspecto tumular, faltava a musica e aqui começava a porca a torcer o rabo!

Tentada uma musica, esta recusou-se altiva e galhardamente á palhaçada. Estonteados os manifestantes com este revez, reuniram-se na alfurja do partido e, depois d'uma ardente discussão, que ia crestando as ultimas farripas do seu grande empresario, este opinou que se recorresse a um correligionario, de parte agradável e sempre sorridente, para que elle, com a sua reconhecida influencia sobre os clarinetes e mais utensilios da banda Barcelloense, solicitasse estes eximios roncapópós para deliciaem os 13 da local do «Commercio», dois dos quaes, accordando com os estridulos e avinhados guinchos, se limitaram a verter aguas.

Com tão fatidico numero de columnas do partido e gato pingado no cortejo, é fatal e desastrado o trombolhão.

Dado o aspecto funebre do acto, d'onde se evolava já um pronunciado fedor a morto, dois ecclesiasticos da visinhança accorreram pressurosos, não se lembrando um das repetidas lamurias, que fez para que *alguem* o despachasse para a abbadia, em que ainda é encommendado, e o outro da suja nota, que tem no registo criminal.

Assim acolytados, ahí vão por essas ruas, desencabrestadamente, os dois principaes thuriferarios do partido, que, desesperados por não despertarem uma leve centelha d'enthusiasmo nos que os troçam desapiadadamente, chamam-lhes nomes feios e vomitam imprecações, que tresandam a vinho.

O fiasco sobe de ponto, quando, do meio de grupos importantes, surgem vivas a *alguem*, generoso coração e alma limpida, que, ainda ha bem pouco tempo, entornou beneficios a esmo na familia dos manifestantes.

Derreados e corridos pelo indifferentismo dos barcellenses, que sabem, de sobrejo, a quem hão de prestar as suas agradecidas homenagens, refugiam-se os ridiculos manifestantes na alfurja do partido, e, ahí, servindo-lhe de ponto o grande empresario, a lamber as pontas dos dedos, surge, tremelicante, o intromettido chefe, fazendo esforços taurinos, a fim de despertar enthusiasmos.

A nada se movendo a ajuizada turba, o chefe, desconjuntando-se em improprios de toda a ordem, chamou bandidos aos ministros demissionarios.

N'esta altura ouviu-se ao longe o zurrar d'um barao.

Era o echo.

O empresario da palhaçada, desesperado com o mallogro da manifestação, jura provocar uma em familia.

Apostamos em como *fallhou?*

Grã-Cruz da Concelção

O sr. conselheiro José Novaes, ex-governador civil do Porto e nosso amigo e prestigioso chefe politico, foi nomeado commendador e gran-cruz da real ordem de Nossa Senhora de Villa Viçosa, «em attenção aos relevantes serviços prestados em diversas commissões de serviço publico».

Rejubilamos, sinceramente, com esta noticia e apresentamos ao eminente parlamentar as nossas felicitações.

A subidissima honra, que acaba de ser conferida a s. ex.^a, é um acto de merecida homenagem; porque—militando assidua e persistentemente na politica ha mais de deseseis annos; tendo exercido, com notavel talento e superior criterio, o elevado cargo de Governador Civil de Aveiro, Braga e Porto; tendo sido, por vezes, deputado da nação e presidente da camara d'este concelho, com uma extensa folha de serviços ao partido regenerador, que o considera justamente como um dos seus politicos mais eminentes e valiosos e talvez o primeiro do norte—o sr. conselheiro José Novaes nunca foi empregado publico, nunca foi um encargo para o paiz!...

Trabalhador infatigavel e desinteressado até á abnegação; intelligencia lucidissima e perspicaz, s. ex.^a é, ao mesmo passo, um distincto cavalheiro e um caracter de primeira grandesa, a quem este concelho deve extraordinarios serviços e que tem por elle as mais arreigadas e profundas sympathias.

Nomeação

Acaba de ser nomeado, definitivamente, escrivão de direito para esta comarca o sr. José Claudio Pereira Balthazar, cavalheiro de primoroso trato e dotado de caracter e intelligencia de veras apreciaveis, que o recommendam a todos aquelles que de perto o conhecem.

Felicitemos este nosso amigo e folgamos em que o nosso fóro se destinga com funcionarios d'esta ordem.

MOVIMENTO JUDICIARIO

Audiencia de 3 de fevereiro

Cível

1.^a CLASSE—4.^o OFFICIO

Francisco Correia Sampaio e mulher, de S. Paio de Seide, comarca de Fimalcão, contra Josefa Martins dos Reis e marido, d'Alvarães, comarca de Vianna do Castello, e outros.

Commercial

1.^a c.—1.^o o.

O Banco de Barcellos, contra D. Maria Carolina Pinto de Campos, residente na Maia, e outros.

Orphanologico

3.^a c.—4.^o o.

Inventario por obito de Maria Gomes da Costa, viuva, que foi de Silveiros.

4.^a c.—6.^o o.

Dito de Antonio Gomes Machado e mulher Pulcheria Maria, de Gilmonde.

4.^a c. 2.^o o.

Dito de José Joaquim G. Braga, da Ucha.

5.^a c.—2.^o o.

Dito de Violante Fernandes, d'Oliveira.

5.^a c.—4.^o o.

Dito de Manoel José Gomes, de Gilmonde.

Audiencia de 9 de fevereiro

Cível

1.^a CLASSE—3.^o OFFICIO

Thereza Martins e marido, João José Barbosa, de Moure, contra José Joaquim Ribeiro e mulher, da mesma freguezia.

5.^a c.—3.^o o.

Habilitação requerida por Maria Gomes da Costa, viuva, de Fonte Coberta.

Commercial

6.^a c.—4.^o o.

Fallencia da Sociedade Electricidade de Norte de Portugal.

Orphanologico

2.^a c.—6.^o o.

Inventario de José de Miranda, de Pereira.

3.^a c.—3.^o o.

Dito de Maria da Silva Ferreira, da Pousa.

3.^a c.—6.^o o.

Dito de Domingos José de Sá, d'Aldreu.

3.^a c.—3.^o o.

Dito de Carlota Joaquina, de Milhazes.

6.^a c.—3.^o o.

Dito de João Fernandes d'Araujo, da Pouza.

9.^a c.—5.^o o.

Precatoria vinda de Braga, para nomeação de louvados e louvação, extrahido dos autos de inventario a que se procede por obito do padre Manoel Ferreira da Silva Pereira, abbade que foi de S. Julião de Passos.

Matrizes prediaes

Já baixou á repartição de fazenda d'este concelho a portaria do ministerio da fazenda de 30 de janeiro findo, pela qual foi auctorizada a revisão das matrizes prediaes, e que, como dissemos, se deve á solicitude do sr. conselheiro José Novaes, nosso querido amigo e illustre chefe politico.

Mulher afogada

Na sexta-feira ultima, pela uma hora da tarde, Emilia Jejum estava a lavar na Fonte de Bairo.

Escorregando, cahiu ao rio—que n'essa occasião ia caudaloso e com a agua cor de barro—não tendo sido possivel salva-la, apesar de as suas companheiras terem gritado por socorro e dos esforços que se dirigiram no sentido de a encontrar.

Mas foi impossivel.

A infeliz moça não mais tornou a ser vista e o seu cadaver continua sepultado na agua.

Veritas odium... parit

Como os nossos leitores devem estar lembrados, em a nossa primeira local—«A trindade do Banco»—manifestamos sincero posar por vermos que, entre os directores d'aquelle estabelecimento de credito, se estava levantando uma lueta, bancario-eleitoral—como lhe chamamos—do resultado absolutamente improfico para os interesses d'aquelle casa e de desastradas consequencias para os seus devedores.

O nosso fim foi, principalmente, vermos se—ainda que tarde—conseguíamos «como que deitar agua na fervura», contribuindo, assim, para que os actuaes directores fossem os roceitos, afim de que, segundo a corrente da opinião publica, se não estabelecesse a bancarrota, o que—se em occasião mais propicia podia ser, na opinião de muitos, uma felicidade—no momento critico que atravessamos representaria, em nosso parecer, indiscutivelmente, uma calamidade.

Para com os directores tivemos as melhores referencias.

Na segunda local—arrastados, como declaramos, pelos deveres de reportagem, aliás fiel,—fornecemos aos nossos leitores um extracto do occorrido na assembléa geral do Banco,—cuja veracidade nos foi, e ainda é garantida—, passando, «como gato por braxas», por cima do motivo, que determinou o encerramento da sessão... porque assim o julgamos mais decoroso.

Apareceu, porém, o nosso collega o «Commercio de Barcellos» accusando-nos de fazermos «pouco decorosas insinuações que tão abruptamente se faziam a toda a gerencia» etc. e dizendo—em prosa mais ou menos achecanada—que mentimos aos nossos leitores, quando demos o escripto do passado na assembléa geral a que vimos de nos referir.

Verdade, verdade... o collega merecia resposta mais á letra e hade estranhar a nossa pacatez; mas—já porque esperamos nos diga como as coisas se dêram, afim de conhecermos os factos em que fomos mal informados; já porque os deveres, que nos foram impostos, não nos permittem—limitar nos-nos a traduzir-lhe a nossa epigraphe: «As verdades produzem odios»; ou... «Ha verdades que amargam».

Cumpra-nos, porém, o dever de não fechamos este nosso pequeno artigo, sem que agradeçamos os conselhos, que nos foram dados, e que, para maior testemunho de gratidão, vamos trasladar para aqui—«Não atração o seu programma, es-cute sempre o conselho de seu illustre mentor, tenha sempre em vista as salutares promessas que apregoou no seu artigo de apresentação».

Obrigado, sr... doutor; muito obrigado; e, como «amor com amor se paga» vá lá, também, um conselho:

«Lembre-se, collega, de que «as palavras vão, os escriptos ficam», porisso, mais pudor e respeito pela verdade, porque esta resplendece sempre: Ponha de parte facciosismos e apreciações falsas e apaixonadas, que só prejudicam o descrevem a causa a que votar seus esforços e seus meritos. E não nos queira mal pela permuta... de conselhos, sr. doutor e presado collega».

Thesouraria Municipal

A proposito da exoneração, pedida pelo sr. Anselmo Antonio da Costa Leite, de thesoureiro municipal, encheu-se o nosso collega «O Commercio de Barcellos» de tamanha furia, que é mesmo um louvar a Deus.

Queria que a nomeação do novo thesoureiro se fizesse de *afogadillo!*...

Não nos admiramos, porque—dizem-nos—tambem o mesmo processo tentaram introduzir na eleição da gerencia do Banco!

Para elucidarmos os nossos leitores, dir-lhe-emos que a camara—por iniciativa do sr. dr. Faria—sobrestou o deferimento do requerimento do sr. Anselmo, afim de que se averiguasse se o respectivo auto de contas deveria ser lavrado antes ou depois da exoneração—assumpto este da maxima importancia para os vereadores, porque elles são os responsaveis para com o concelho pelo dinheiro municipal.

Alem disso, a camara deseja nomear thesoureiro privativo, porque lhe é isso mais economico e, tambem o mais favoravel ao regular expediente da thesouraria municipal, attento o muito serviço que, principalmente em alguns mezes, existe na recebedoria, sendo, então, pouco o tempo para receber as contribuições.

Acertada, porisso, foi a lembrança do sr. dr. Figueiredo de Faria—dizemos lembrança, porque aquelle senhor estava fazendo as vezes de administrador do concelho—e motivo algum vemos para o *suelto*, pouco cortez, que o

«Commercio» dirige áquelle cavalloheiro.

Tambem não vemos rasão alguma para, no mesmo *suelto*, se censurar o sr. dr. Figueiredo de Faria, com o fundamento de ter aconselhado que se devia ouvir o sr. conselheiro José Novaes.

Uma corporação, que sempre teve uma feição, mais ou menos, accentuadamente partidaria — e tanto que o antigo código progressista introduziu n'elle o sistema de *maiorias e minorias* — não pode deixar de ouvir, nas suas deliberações, sobre assumptos mais graves, o chefe politico, que predomina n'essa corporação.

Isto é correntio, pratico e humanissimo.

Altos e Baixos

O domingo ultimo apresentou-se ostentando formosissimo e radiante vestido de gala.

Por isso, tudo debandou caminho em fora na demanda de S. Braz, um soberbo sitio, com lindissimos pontos de vista, em que o campo — pedaços de jardim d'este bello Minho — occupa o primeiro logar.

Nesse dia realisava-se alli a festa d'aquelle santo, festa simp'es, que decorreu animada e alegremente, n'uma alegria suggestiva e amenisadoramente consoladora.

Mas — em quanto uns aproveitavam as excepcionaes bellezas do dia, dando larga expansão ao espirito e refazendo-se para a luta do dia immediato — outros, que estão a abordar a idade em que serão chamados a *manter a ordem*, iam architectando o *prologo* de uma *grande peça*, cuja accão — uma apothese ao vinho — devia desenrolar-se, cumpridamente, por toda a villa, porque o salão dos bailes de pepino era pequeno de mais e ficava, alem d'isso, junto de uma casa... onde havia correctivo para os *désmandos* das *scenas* projectadas.

E este espectaculo, que não era novo para Barcellos, realisoit-se já noite dentro, e o vinho teve a sua consagração, teve a homenagem dos seus dilectos.

A paginas tantas, porem, o idolo dos patucos actores comecou de enfasiar-se com a representação e, como serio que é, recolheu aos cerebros dos ditos, que, assim *fora de si* e despeitados com a *partida* do mestre, estragaram a peça, e então, inteiramente á vontade, estabeleceram a contenda, que se ramificou rapidamente por toda a villa, não se ouvindo senão obscenidades, o estampido do cacete e dos ossos com este mimoseados — um verdadeiro inferno!...

Depois vieram as questões de musica, questões feias, tresandando-a carroça de lixo.

Porque eu sou dos *azues* — diziam uns; porque eu sou dos *vermelhos* — diziam outros.

Não haja nada rapazes: vamos beber e acabemos com estas coisas; cada um pode gostar da *banda* que quizer...

D'ahi a pouco, porém, novas provocações, que desapareciam, logo que alguns dos *azues* ou *vermelhos* dissesse: vamos beber rapazes.

E a coisa assim se foi accendendo até que, a final, tudo destemperou, não valendo já o elixir que, ainda havia pouco, tinha tido a rara virtude de harmonisar os inharmonicos espiritos.

E não houve respeito por ninguém.

Nem pela auctoridade.

Nem pelo somno reparador dos que trabalham.

Por nada, emfim.

A villa — esta pacata villa — tudo teve de aguentar.

Más vingá-se, e honra lhe seja,

chapeando as portas com rijos ferros.

Unico protesto .. e bem intendido.

Nova pharmacia

O sr. Delfino Esteves, correspondente do «Jornal de Noticias», importante diario portuense, vae montar uma pharmacia na rua Direita.

Attentas as qualidades de caracter e intelligencia que concorrem na pessoa do novo e sympathico pharmaceutico, é de crer — e são esses os nossos mais ardentos votos — que a fortuna lhe ha de sorrir, abrindo-lhe de par em par as suas portas.

TRIBUNAL

DIREITOS DE TRANSMISSÃO

Antonio Gonçalves, da Costa, da freguezia do Louro, comarca de Famacião, ficára herdeiro de Antonia da Costa Moreira, da freguezia de Silveiros, d'este concelho, fallecido em 7 de março de 1890; como não apresentára na repartição de fazenda de Barcellos, o que obriga a lei, foi levada participação para juizo e o réo julgado no ultimo sabbado, 6, em policia correccional.

O réo defendeu-se, então, allegando haver pago a contribuição, correspondente á *transmissão*, antes do dia 8 do proximo mez de abril, cessando, com esse facto, a sua responsabilidade.

Assim, o sr. Juiz de Direito absolveu-o.

ESPANCAMENTO

João Barbosa, viuvo, o «Vitracão», Domingos e Manoel, filhos de Manoel Mano, de S. Martinho de Villa Frescainha, Joaquim da Cruz, o «Rita», de Palmeira do Faro, foram accusados de na noite de 19 de setembro de 1897, haverem maltratado, voluntariamente, Antonio do Valle Moreira, de Villa Cova, [descarregando-lhe diferentes pauladas e dando-lhe, tambem, o primeiro arguido, algumas facadas.

Deu-se principio ao julgamento na ultima sexta-feira, 9, porém como a hora fosse adiantada, f'i adiado para amanhã, sexta-feira.

FALLENCIA

A Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal, que tem a sua sede no Porto, e o principal estabelecimento na Furada, n'esta comarca, requereu abertura de fallencia no tribunal do commercio de Barcellos. Para conhecimento publico reuniu este no mesmo dia, 9, para proceder á abertura da fallencia requerida, o que fez em fórma, deferindo alguns pedidos da sociedade fallida, como: — continuar com a administração e gerencia de toda a fabrica; — reparar o açude da Furada e a linha transmissoria da electricidade para Braga; — comprar dous dynamos, uma turbina e uma machina para alli, e a liquidar as contas com a Camara Municipal de Braga.»

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Antonio Esteves, summamente penhorado para com todos os cavalloheiros que tiveram a amabilidade de o visitar e procurar saber da sua saude, por occasião dos ultimos incommodos que o detiveram no leito, vem por este meio agradecer tão penhorante fineza, emquanto o não faz pessoalmente.

CONVITE

A abaixo assignada, superiora do Asylo d'Infancia desvalida dos S.S. Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, manda celebrar na capella do mesmo Asylo uma missa no dia 16 do corrente, por 7 1/2 horas da manhã, pela alma da exm.^a sr.^a D. Mecia Rosa de Bessa e Menezes, bemfeitora do mesmo Asylo.

Para assistir a esta missa convidamos todas as pessoas das relações e amidade da fallecida.

Barcellos, 10—2—96.

Irmã Maria Benigna

EDITAL

A commissão do recenseamento eleitoral, d'este concelho, faz saber que as suas sessões se effectuarão nos Paços do Concelho em todos os dias não feriados e santificados — exceptuando as quintas-feiras — desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Barcellos, 5 de fevereiro de 1897.

O presidente,
Luiz de Novaes.

Administração do Concelho de Barcellos

Annuncio

Francisco Filippe e Souza da Silva Alcoforado, da freguezia da Silva, d'este concelho, pretende licença para, na margem do ribeiro da Silva, demolir um moinho e construir outro, proximo do açude que tambem deseja reparar.

Convido, por isso, todos os interessados a irem á secretaria da segunda Secção da segunda Circumscripção Hydraulica, na Povia de Varzim, examinar o projecto da obra referida, e a apresentarem, n'esta secretaria, as reclamações que tenham por conveniente fazer em bem dos seus direitos, tudo no praso de quinze dias a contar da publicação d'este e da affixação dos respectivos editaes.

Barcellos, 10 de fevereiro de 1897.

Servindo de Administrador do Concelho, o Vice-Presidente da Camara, *Augusto Monteiro.*

O secretario da Administração, *Secundino Pereira Esteves.*

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do terceiro officio — Esteves — nos auctos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Francisca de Souza, viuva, da freguezia de San-

ta Leocadia do Tamel, em que é invitariante o filho Manuel Rodrigues da Silva, casado, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o interessado Joaquim Rodrigues da Silva, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos são igualmente citados quaesquer credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca,

Barcellos, 23 de janeiro de 1897.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do primeiro officio — Cardoso — nos autos de inventario de menores por obito de Josefa Maria Luiza, da freguezia de Macieira, correm editos de trinta dias a citar Antonio Martim da Ramires, Thereza da Conceição Ramires, solteira, Domingos Martins Gomes, moradores na freguezia de Macieira de Rates, Antonio Domingues Gomes José Gonçalves Xavier e D. Guilhermina Candida Alves, estes da de Ballazar, concelho da Povia de Varzim, para na qualidade de credores do casal inventariado por fallecimento do mesmo, assistirem até final a todos os termos d'esse inventario, e deduzirem n'elle o seu direito.

Pelos mesmos editos ficam citados todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro do referido praso deduzirem o seu direito sob pena de revelia.

Barcellos, 2 de fevereiro de 1897.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
João Botelho da Silva Cardoso.

Album da Lagrima

ILLUSTRADO

A sahir brevemente da typ. **Barcellense**

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 21 do proximo mez de fevereiro, por onze horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca — por deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento da demente Antonia Pereira Dias, solteira, moradora que foi n'esta villa, se tem de proceder á arrematação do seguinte predio — na rua das Flores, d'esta villa, uma casa torre de dois andares, com seus commodos, e junto um pequeno quintal tapado por muros, de natureza allodial, a qual entra em praça no valor de 1.600\$009 reis, livres para o casal da respectiva contribuição de registro e mais despesas. — Ficam por estes citados todos os credores incertos da inventariada para assistirem á praça e mais termos do processo até final. Barcellos, 28 de janeiro de 1897.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão ajudante,
José Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio — Mattos — nos autos de inventario entre menores a que se procede por fallecimento de Agostinho da Silva Mattos, solteiro, fallecido nos Estados Unidos do Brazil, em que inventariante o seu tutor Francisco José Lopes, da freguezia de Areias de Villar, correm editos de trinta dias a citar o interessado João Rodrigues da Silva Mattos, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento. Pelos mesmos editos são tambem citados quaesquer credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca.

Barcellos, 26 de janeiro de 1897.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

ATYPPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSIS

REGENERADOR

Assignatura

Anno. 18200 réis
 Semestre 600 »
 Trimestre 300 »
 Avulso 30 »
 Para fóra de Barcellos accresce o
 importe das estampilhas.

Publicações

Corpo do jornal 40 réis
 Secção de annuncios 30 »
 Repetições 20 »
 Annuncios annuaes, ajuste especial
 Os srs. assignates têm o abatimen-
 to de 25 por cento.

EDITOR RESPONSÁVEL

AUGUSTO SOUCASAUX

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

24, Rua de S. Sebastião, 24

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
 LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'un variadissimo sortido de bordados e rendas.
 Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas fúnebrarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana**
 Portuguesa, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44
 BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereales

CAMPO DA FEIRA

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira' 25

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de: papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o ruscante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de ouro etc. etc.

COROAS FUNEBRES

DA CASA

La Ville de Paris

Grande variedade no estabelecimento de João Carlos Coelho da Cruz.

7 Rua Barjona de Freitas, 11

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das crianças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinária como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFEITARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial laranja de doce de Barcellos; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de Café flôr, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar	pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reis
Café flôr	1. ^a	» 100 e 50	» — » 420 »
Café flôr	2. ^a	» » e »	» — » 360 »
Café flôr	3. ^a	» » e »	» — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se sellos do correio, servidos, antigos e modernos.

DEPOSITO DE CERVEJA

Francisco da Costa Portella

Barcellos—RUA DIREITA, 124, 126 e 128

N'esta conceituada casa ha um magnifico deposito de: guarda-soes, tanto para homens como para senhora; merinos; panniños; alpacas; sedas; bengalas; torneiras; palmatorias; pões e rapas; grande variedade em fructas seccas; queijo da serra; queijo papel e flamengo.

Junto encontra-n, tambem, os srs. freguezes, uma officina com pessoal habilitado a conceitar guarda-soes de todas as qualidades, cujos concertos são responsabilizados por tres mezes.